

2º colocado no Prêmio Geraldo de La Rocque

# A Qualidade das Demonstrações Contábeis Convertidas em Ambiente Econômico Estável e Desvalorização Cambial

## 1- INTRODUÇÃO.

Cada vez mais, as empresas brasileiras se relacionam com entidades estrangeiras, seja através da compra e venda de mercadorias, captação de recursos, emissão de ações em bolsas de valores de outros países, ou outras transações de interesse dos sócios e acionistas.

Quando a empresa almeja captar recursos no mercado norte-americano, as exigências sobre as informações a serem divulgadas variam conforme o título a ser emitido. Segundo Martins (1995 pág. 216)

“Se uma empresa vai lançar títulos no mercado norte-americano, por exemplo, há situações em que, por se tratar de colocações fechadas, não públicas, não são pedidas demonstrações convertidas, nem demonstrações elaboradas à base dos procedimentos daquele país; mas, no caso de lançamento primário ou público normalmente se exige a re-elaboração das demonstrações conforme a contabilidade de lá”.

Muitas empresas brasileiras convertem suas demonstrações contábeis para outras moedas não só com a finalidade de captar recursos no exterior, mas também de consolidar as informações contábeis de um grupo empresarial, comparar-se com concorrentes do mesmo ramo, entre outras.

Em se tratando do mercado norte-americano, a padronização do processo de conversão das demonstrações iniciou-se em outubro de 1975, quando o Financial Accounting Standards Board - FASB normatizou o processo através do FAS 8 (Financial Accounting Standards Board Statement n.º 8). Este pronunciamento determinava que fosse usada uma única metodologia para a conversão em países de economia estáveis ou não, e em dezembro de 1981 foi substituído pelo pronunciamento n.º 52, que contém duas metodologias para o processo de conversão. Este pronunciamento encontra-se em vigor atualmente.

## 2- MÉTODOS ATUAIS DE CONVERSÃO.

O processo de conversão das demonstrações contábeis para moeda estrangeira varia conforme a estabilidade econômica do país em que a empresa está localizada e a moeda funcional utilizada.

O parágrafo 39 do FAS 52 define moeda funcional como “a moeda do principal sistema econômico em que a entidade opera; dependendo das circunstâncias, é a moeda do sistema em que a entidade gera e despende fundos”.

Empresas localizadas em países de economia considerada estáveis, ou seja, cujo somatório da inflação dos três últimos anos for inferior a 100%, e que tenham a moeda local como

### □ Áurea de Carvalho Martins

□ Contadora, mestranda em Ciências Contábeis pela UFRJ

moeda funcional, devem utilizar a metodologia de conversão denominada “Translation”.

Mas, se o somatório dos índices de inflação for próximo ou superior a 100% nesse mesmo período, a economia é considerada hiperinflacionária, a empresa não pode, para fins de conversão, basear-se em seus registros feitos em moeda local, devendo usar a metodologia do “Remeasurement”.

Sobre a utilização das metodologias, Gomes Neto (1999, pág.77) esclarece ainda que o Remeasurement.

“...não se aplica apenas a economias altamente inflacionárias, como correntemente se descreve, mas também a entidades, que apesar de localizadas em países de economias estáveis, tem suas operações preponderantemente dependentes da matriz norte-americana”.

Os dois métodos de conversão estão resumidos abaixo:

### TRANSLATION

- Todas as contas patrimoniais, tanto os monetários quanto os não monetários, são convertidos pela taxa de venda do dólar em 31 de dezembro.
- As contas de resultado são convertidas pela taxa de câmbio do dia da operação, entretanto, existe a possibilidade da empresa utilizar a taxa média mensal do período se for impraticável a utilização da taxa do dia da operação.
- A conta Capital Social é convertida pela taxa de câmbio do dia da integralização.
- O ajuste da oscilação cambial é registrado no Patrimônio Líquido, em uma conta separada, denominada Cumulative Translation Adjustment – CTA.

### REMEASUREMENT

- Itens monetários são convertidos pela taxa de venda do dólar em 31 de dezembro.
- Itens não monetários, são convertidos pela taxa de do dia da operação, ou seja, a taxa histórica.
- As contas de resultado são convertidas pela taxa de câmbio do dia da operação, entretanto, existe a possibilidade da empresa utilizar a taxa média mensal do período, se for im-

praticável a utilização da taxa do dia da operação.

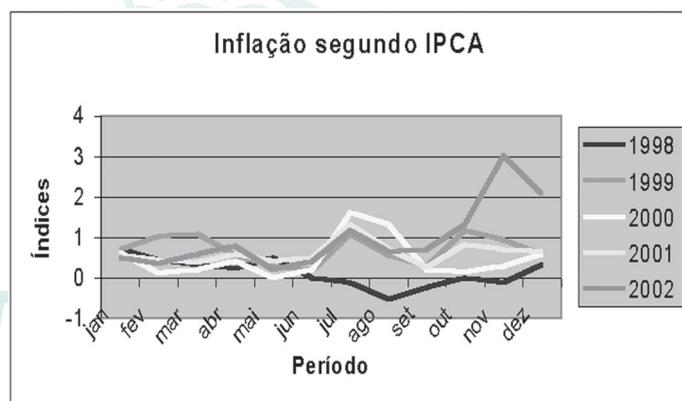
- d) A conta Capital Social é convertida pela taxa de câmbio do dia da integralização.
- e) O ajuste da oscilação cambial é registrado no resultado do exercício, na conta denominada Translation Gain or Loss – TGL.

Independente do método utilizado, antes de iniciar a conversão, é necessário adequar os Princípios da contabilidade local aos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos – US GAAP.

### 3- CONJUNTURA ECONÔMICA BRASILEIRA.

Há pouco mais de cinco anos, o Brasil está conseguindo conter a inflação em níveis bastante baixos, se comparados com os anteriores que superavam os 40% ao mês. O Gráfico abaixo mostra que, segundo o medidor de inflação oficial do governo – IPCA, nos últimos cinco anos a inflação manteve-se abaixo de 2%, exceto no último trimestre de 2002 quando chegou a 3,02 %

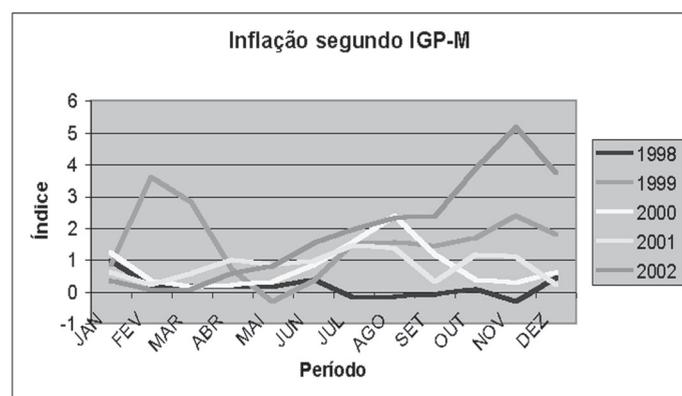
GRÁFICO 1 - INFLAÇÃO BRASILEIRA MEDIDA PELO IPCA



Fonte: o autor

Já, segundo um indicador muito utilizado pelo mercado, o IGP-M, a inflação também se manteve relativamente baixa, superando três pontos percentuais apenas em quatro meses, nos últimos cinco anos.

GRÁFICO 2 - INFLAÇÃO BRASILEIRA MEDIDA PELO IPCA



Fonte: o autor

Nessa conjuntura econômica, o Brasil é um país de baixa inflação desde primeiro de julho de 1997, e o real é considerado moeda forte. Desde 1998, as empresas brasileiras que possuem o real como moeda funcional, estão fazendo a conversão das demonstrações contábeis pelo método de economia estável, o "Translation".

Seguindo as orientações de conversão das demonstrações contábeis para moeda estrangeira impostas pelo FAS 52, Bufo-ni, Gonçalves e Marques elucidam que na metodologia que está sendo usada no Brasil,

"... todos os eventos econômicos sujeitos ao reconhecimento contábil são quantificados em Reais, não sendo reconhecido nenhum efeito da oscilação do poder aquisitivo médio da moeda funcional no Resultado da empresa."

A padronização do FAS 52, foi formulada com o conceito de oscilação da moeda reproduzido na dissertação de Gomes Neto (1999, pág. 20), distinguindo-a de três maneiras :

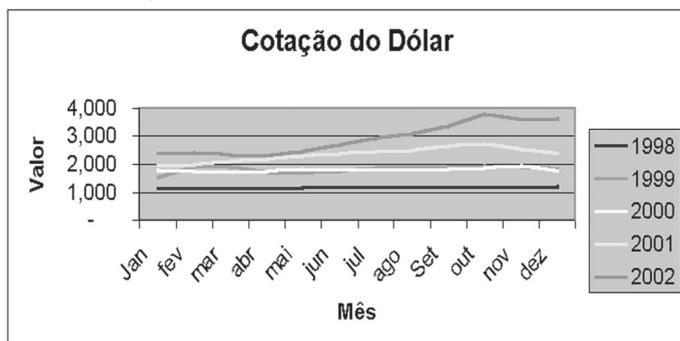
- "a) Flutuação – caracterizada quando as alterações da taxa cambial entre dois períodos contábeis, delimitados por demonstrações financeiras, se situam numa faixa muito estreita, consoante os parâmetros recomendados pelo Fundo Monetário Internacional – FMI (variação de, no máximo 2,25% para mais ou para menos, entre as taxas de câmbio oficial do país praticadas no período).
- b) Desvalorização ou Depreciação – quando a taxa cambial do país sofrer modificações radicais entre duas datas distintas, expressando substancial perda de consistência em relação às moedas estrangeiras, em razão de expressivo processo inflacionário.
- c) Valorização ou Apreciação – quando a taxa cambial expressar elevação do valor da moeda local em relação à moeda estrangeira."

A premissa do pronunciamento é que, empresas situadas em países com economias estáveis e moeda forte, possuem variações de câmbio pequenas e transitórias, logo, essas variações não são reconhecidas como despesas ou receitas do exercício. O valor referente a essa variação, encontra-se no Patrimônio Líquido em uma conta denominada CTA (Cumulative Translation Adjustment). O CTA é compensado com a variação dos exercícios posteriores, pois acredita-se que essa variação é transitória.

A observação das taxas de câmbio brasileiras mostram que o real vem se desvalorizando frente ao dólar. As perdas são efetivas, e a pequena recuperação do poder aquisitivo do real perante ao dólar, só pode ser observada após períodos de forte especulação que desencadearam em uma má desvalorização em nossa moeda - bem exemplificado no período pré-eleitoral de 2002.

Desde a estabilidade da economia brasileira, as variações nas taxas médias mensais de câmbio foram:

GRÁFICO 3 - TAXAS MÉDIAS MENSAIS DA VARIAÇÃO DO DÓLAR



Fonte: o autor

Comparando a variação anual da inflação, a taxa final do dólar nos últimos cinco anos e a variação acumulada do mesmo período temos:

COMPARAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DA INFLAÇÃO E DO DÓLAR			
VARIAÇÃO DA INFLAÇÃO IPCA		VARIAÇÃO ANUAL DO DÓLAR	
1998	1,66%	1998	8%
1999	8,94%	1999	48%
2000	5,97%	2000	9%
2001	7,67%	2001	19%
2002	12,53%	2002	52%
1998-2002	42,20%	1998-2002	217%

Fonte: o autor

No Brasil, taxas de câmbio e inflação não registram variações proporcionais. Nos cinco últimos anos, a economia foi considerada estável e, a variação cambial só foi "pequena" no ano de 2000.

#### 4 – O PAPEL DA CONTABILIDADE.

A ciência contábil é responsável por fornecer informações fidedignas sobre o patrimônio das entidades sob os aspectos econômicos e financeiro, aos seus usuários. Entende-se por informações fidedignas, relatórios que possuam credibilidade, respeitem os princípios contábeis e expressem a realidade da Companhia.

Hendriksen e Van Breda (1999 pág. 105) esclarecem que, segundo o Fundamento da Incerteza e Conservadorismo, instituído pelos órgãos normatizadores norte-americanos,

“... os contadores devem divulgar o menor dos vários valores possíveis para ativos e receitas e o maior dos vários valores possíveis de passivos e despesas. Também significa que as despesas devem ser reconhecidas mais cedo e não mais tarde, e que as receitas devem ser reconhecidas mais tarde, e não mais cedo”. (grifo nosso)

#### 5 – ANÁLISE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL CONVERTIDA NAS EMPRESAS BRASILEIRAS.

A qualidade da informação contábil será analisada considerando os registros de uma empresa hipotética brasileira que possui o real como moeda funcional, no período de 1º de janeiro de 1998 a 31 de dezembro de 2002.

Em 1º de janeiro de 1998 a empresa foi constituída com o Capital Social de R\$ 500.000,00 integralizado em dinheiro. Em 1º de março de cada ano, a empresa adquire mercadorias por R\$ 100.000,00 e as vende em 1º de outubro de cada ano por R\$ 200.000,00 - as operações são efetuadas a vista. Nenhum lucro foi distribuído. Para fins didáticos serão desconsiderados os impostos, despesas e centavos.

BALANÇO PATRIMONIAL EM REAIS					
Ativo	1998	1999	2000	2001	2002
Caixa	600.000	700.000	800.000	900.000	1.000.000
<b>Total</b>	<b>600.000</b>	<b>700.000</b>	<b>800.000</b>	<b>900.000</b>	<b>1.000.000</b>
Passivo	1998	1999	2000	2001	2002
Capital Social	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
Lucros Acumulados	100.000	200.000	300.000	400.000	500.000
<b>Total</b>	<b>600.000</b>	<b>700.000</b>	<b>800.000</b>	<b>900.000</b>	<b>1.000.000</b>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM REAIS					
DRE	1998	1999	2000	2001	2002
Receita	200.000	200.000	200.000	200.000	200.000
CMV	(100.000)	(100.000)	(100.000)	(100.000)	(100.000)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>100.000</b>	<b>100.000</b>	<b>100.000</b>	<b>100.000</b>	<b>100.000</b>

Analisando a Demonstração do Resultado do Exercício em Reais, observa-se um aumento substancial no fluxo de caixa da Companhia oriundo do resultado operacional, ou seja, todo o lucro que a empresa gera transforma-se em caixa.

A conversão das demonstrações contábeis para moeda estrangeira conforme o FAS 52 será efetuada seguindo a metodologia Translation, onde o caixa será convertido pela taxa corrente (31 de dezembro de cada ano), o Capital Social pela taxa histórica (em 01/01/98, US\$ 1,00 = R\$ 1,1164), as receitas e despesas pela taxa do dia em que a operação foi realizada. Não é feita a conversão da conta Lucros Acumulados por nenhuma taxa específica, o valor a ela referente é obtido através do cálculo da DRE em dólares.

As taxas de câmbio de venda no período segundo o Banco Central do Brasil foram:

	01 de março	01 de outubro	31 de dezembro
1998	1,1304	1,1807	1,2087
1999	2,0284	1,9565	1,7890
2000	1,7678	1,8437	1,9554
2001	2,0428	2,6866	2,3204
2002	2,3596	3,7467	3,5333

Logo, temos os seguintes demonstrativos em US\$. (Desprezando os centavos).

BALANÇO PATRIMONIAL EM DÓLAR					
Ativo	1998	1999	2000	2001	2002
Caixa	496.401	391.280	409.123	387.864	283.021
Total	496.401	391.280	409.123	387.864	283.021
Passivo	1998	1999	2000	2001	2002
Capital					
Social	447.868	447.868	447.868	447.868	447.868
CTA	(74.567)	(368.148)	(542.265)	(896.564)	(1.514.787)
Lucros					
Acumulados	123.100	311.560	503.520	836.560	1.349.940
Total	496.401	391.280	409.123	387.864	283.021
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM DÓLAR					
DRE	1998	1999	2000	2001	2002
Receita	236.140	391.300	368.740	537.320	749.340
CMV	(113.040)	(202.840)	(176.780)	(204.280)	(235.960)
Lucro Bruto	123.100	188.460	191.960	333.040	513.380

Analisando a Demonstração do Resultado do Exercício em Dólares, observa-se o lucro crescente, e o Balanço Patrimonial no ano de 2002 informa que a empresa espera um aumento em seu caixa de US\$ 1.514.787 oriundo exclusivamente da valorização do real.

## 6 - CONCLUSÃO.

As demonstrações contábeis convertidas, não expressam corretamente o resultado das atividades da empresa quando são elaboradas em ambientes de baixa inflação e grande variação no poder aquisitivo da moeda.

No nosso exemplo, embora a empresa consiga, através da atividade, gerar reais, em dólares, a liquidez está diminuindo, pois o lucro em reais é menor que a desvalorização cambial do período.

A demonstração contábil convertida, informa que no futuro, somente com a variação positiva do dólar a empresa irá "ganhar" dólares, sem que realize nenhuma atividade. Essa informação não é verdadeira. Na conjuntura econômica do Brasil não há expectativa de valorização do real para se equiparar às perdas registradas desde 1998, ano que o Brasil, pela estabilidade econômica, alterou a metodologia de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira.

A metodologia atualmente utilizada no Brasil, não reconhece uma variação da perda do poder aquisitivo da moeda em 217%, e desrespeita um Fundamento contábil norte-americano, o da Incerteza e do Conservadorismo.

A fidedignidade da informação contábil é relevante, pois, baseada nessas informações, entidades estrangeiras concedem ou negam empréstimos para empresas brasileiras, logo a qualidade da informação está diretamente relacionada ao ingresso de recursos financeiros no Brasil.

Gomes (2000 pág. 57) esclarece que no mercado norte americano "... todas as informações disponíveis ao público influenciam os preços dos títulos negociáveis de forma integral, instantânea e sem tendenciosidade", é possível que os valores dos títulos das empresas brasileiras estejam distorcidos.

A comunidade científica contábil brasileira precisa promover discussões sobre o assunto de modo a garantir a qualidade da informação dos demonstrativos das empresas brasileiras tanto em reais, reconhecendo a inflação, como em dólares, reconhecendo a perda do poder aquisitivo de nossa moeda perante a outras moedas.

## 7 - BIBLIOGRAFIA.

- BUFONI, André; GONÇALVES, Paulo e MARQUES, José Augusto. O Impacto da Inflação nas Demonstrações Financeiras das Empresas Brasileiras. *BALAS Annual Conference*, EUA. Financial Accounting Standards Board – FASB. Translation of foreign currency. *FASB Statement n.º 52, 1982*.
- HENDRIKSEN, Eldon S. e VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Amaro Luiz de Oliveira. As Informações Contábeis e o Ambiente Econômico. Brasília: UnB Contábil. n.º 1, vol.3, p. 51-77, 2000.
- GOMES NETO, Francisco de Paula. Conversão das Demonstrações Financeiras Real X Dólar. *Dissertação de Mestrado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999*.
- MARTINS, Eliseu. Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira - Introdução e "FAS 8", *Boletins 24 a 27, Temática Contábil, IOB, 1995*
- \_\_\_\_\_. Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira - O FAS 52, *Boletins 30 a 32, Temática Contábil, IOB, 1995*
- \_\_\_\_\_. Análise Comparativa dos Métodos FAS 8 e FAS 52 de Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira, *Boletins 35 a 37, Temática Contábil, IOB, 1995*
- \_\_\_\_\_. O "Método Brasileiro" de Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira, *Boletins 42 a 44, Temática Contábil, IOB, 1995*.
- SZUSTER, Natan, e GONÇALVES, Paulo. Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira - Considerações sobre o Tratamento Monetário em Decorência do Real ser Considerado como Moeda Forte a Partir de 1998. *Semana de Contabilidade do Banco Central do Brasil, Rio de Janeiro, 1998*.
- Banco Central do Brasil <[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)> acesso em 20 de fevereiro de 2003.
- O Estadão <[www.estadao.com.br/ext/economia/financas/historico](http://www.estadao.com.br/ext/economia/financas/historico)> acesso em 20 de fevereiro de 2003.